

## Resumo Contextual Unidade 2- Métodos e Interpretação Bíblica por Carlos Xandelly

### Introdução

O paradigma histórico da interpretação da Bíblia, se torna o paradigma predominante no mundo ocidental, só pode ser compreendido plenamente se entendermos a visão de Espinosa para a Interpretação da Bíblia.

Existem 2 métodos de aprendizado, o Método Histórico-gramatical e o Método Histórico-Crítico.

A parte comum em ambos métodos é a busca pelo sentido original do texto, de acordo com a interpretação do autor e a recepção do texto pelos primeiros leitores (ouvintes), o esforço por situar o texto bíblico em seu contexto de escrita e entender o máximo possível sobre este contexto. Trabalham a leitura a partir de conceitos da filosofia e de uma teoria interpretativa baseada em Espinosa (ANO). A diferença entre eles é a atitude em relação ao texto.

*Método Histórico-Gramatical:* a atitude é devocional

*Método Histórico-Crítico:* a atitude é mais científica

### A Hermenêutica de Espinosa e o Surgimento da Exegese Histórica

Paradigma histórico da Exegese possui 2 grandes tendências no Protestantismo: Exegese Histórico-Crítica e Histórico-Gramatical.

Estas tendências embora concorrentes, possuem características comuns.

(A) ambas consideram a tarefa da interpretação bíblica como predominantemente histórica e literária (gramatical ou linguística)

(B) ambas consideram indispensável que o intérprete da Escritura siga princípios racionais de interpretação de textos

(C) ambas diferenciam a tarefa exegética da tarefa hermenêutica, sendo que a exegese é vista como o estudo do sentido do texto em seu próprio contexto, e a Hermenêutica como sendo a aplicação ou atualização do sentido do texto para a época da interpretação.

(D) ambas são de menor valor à teorização hermenêutica e mais valor à descrição e eficácia da metodologia.

Espinosa foi um grande filósofo, defensor da democracia, da liberdade e tolerância religiosa, viveu e morreu na Holanda, foi considerado herege pelas igrejas de sua época, foi expulso da sinagoga judaica, e por estes motivos se converteu ao Cristianismo. Todos seus escritos foram proibidos pelo governo da Holanda, enquanto estava vivo e ainda após sua morte.

O grande marco de Espinosa foi sua obra o Tratado Teológico-Político marcando a discussão moderna sobre relações entre instituição religiosa e Estado. Trata-se de um livro híbrido de teologia e filosofia política, trazendo a exposição ideias e conceitos inovadores em ambos os campos.

Considerado como precursor da exegese histórico-crítica.

Paradigma: palavra de origem grega, significa exemplo ou modelo.

A disciplina estudará os conceitos e pensamentos de Espinosa recaindo sobre o capítulo VII do Livro Da Interpretação da Escritura.

### O PONTO DE PARTIDA DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA

Espinosa parte do princípio de que a Escritura é reconhecida como Palavra de Deus. Espinosa traz a tona que se a Bíblia é a palavra de Deus, esta deveria então ser praticada de outra forma, caso não fosse, não poderia compreender. Em suma, a Escritura por se tratar da Palavra viva de Deus, ela em hipótese alguma deve ser lida como mero texto e sim ser vivenciada, ser aspirada e expirada, a partir da prática de seus ensinamentos. Amar ao próximo como a si mesmo. A leitura da bíblia possui um ponto de partida ético, comprometido com a prática dos ensinamentos morais da Escritura, sem o qual é impossível se compreender o texto bíblico. Se não vivenciar verdadeiramente esta leitura, a mesma pode ser impactada ou afetada por paixões inadequadas, superstições, dogmáticos, etc. Para Espinosa a separação entre ética e cognição não é aceitável.

Espinosa se dedica então a construir um método, que segundo ele, permitirá chegar ao cerne da questão: Entender perfeitamente a Escritura, a mente de Deus.

Método verdadeiro de Interpretação da Bíblia (método este que permite qualquer pessoa entender e praticar. Conhecido de método Espinosiano

A Escritura é sua própria intérprete, a razão para que Espinosa seja determinante dentro deste contexto é o fato dele ter se baseado na analogia com o conceito de ciência da natureza – um método científico deve ser baseado no seu objeto. Espinosa contrapõe RAZÃO e FÉ, para ele somente a razão é o caminho para o conhecimento. A Fé seria o caminho para dar sentido à vida.

Pode-se afirmar uma pluralidade de métodos, mas a validade deles dependerá da atitude do intérprete, tanto em seu comprometimento com a ética, quanto em sua convicção da inexistência de um privilégio epistemológico da revelação na Escritura.

**Atenção Prezados amigos graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso**

<http://www.vidadeteologo.com.br>

## **Princípios Metodológicos da Hermenêutica Espinosiana**

Existem 3 procedimentos descritos no tratado:

### 1- A Dimensão da linguagem

Deve incluir a natureza e as propriedades da língua em que foram escritos os livros da Escritura e em que os seus autores falavam habitualmente.

Aqui se destaca a importância fundamental de ler a Escritura nas línguas originais, mas não somente a 'língua', e sim, a cultura do povo do qual vieram seus autores.

### 2- A Redução semântico-conceitual

Deve coligar as opiniões contidas em cada livro e reduzi-las aos pontos principais, de forma que se encontrem facilmente todas as que se referem ao mesmo assunto.

Entender o texto dentro do seu contexto, trata-se de distinguir entre a compreensão exegética e a validação racional dos textos (fatores da exegese histórico-crítica). O intérprete (leitor da Bíblia) abre mão de seus pressupostos, preconceitos e imperativos da razão, e entende que entender o texto é uma questão de entender o seu sentido, não a sua 'verdade', posto que esta tal verdade não é determinada pelo texto em si.

Trata-se aqui então somente dos sentidos e não das verdades dos textos, assim não existiria confusão de compreender o verdadeiro sentido com a verdade das coisas.

A função desta exegese, é deduzir, da pluralidade de textos bíblicos, as definições ou conceitos deles derivados, mediante a redução conceitual classificadora.

### Divisão da Tarefa Interpretativa

O primeiro é compreender o texto em seu contexto histórico - objetivo

O segundo é fazer a aplicação do sentido do texto para o tempo do intérprete (leitor da bíblia)- subjetivo

As quatro dimensões da Crítica bíblica:

- A autoria
- O conteúdo
- O contexto da escrita e os primeiros leitores
- A recepção do livro até a formação do cânon

### 3- A Validação dos sentidos do Texto

Distinção entre SENTIDO e VERDADE. Cuidar da investigação do pensamento dos profetas e do Espírito Santo. Esta verdade é o fundamento a base de todas as demais verdades.

Princípio da Perspicuidade da Escritura.

A Interpretação da Escritura é uma atividade privada, humana, cujo modo de ser é inteiramente natural e racional.

### **AS DIFICULDADES DO MÉTODO ESPINOSIANO**

- Exige domínio total da língua hebraica
- Exige a história de todas as vicissitudes por que passaram os livros da Escritura (sendo que a sua maior parte é desconhecida)
- Não possuir os originais em que foi escrito em sua época (não possuímos certos livros da Escritura em que originalmente foram escritos)

## **A EXEGESE HISTÓRICO-GRAMATICAL**

É a mais praticada nas Igrejas e instituições Evangélicas.

Ela se desenvolve a partir da polêmica contra a exegese histórico-crítica.

### Princípios da Exegese Histórico-Gramatical

1. A Escritura deve ser interpretada mediante métodos apropriados para interpretar qualquer outro livro
2. A Escritura deve ser interpretada de acordo com as regras gramaticais das línguas originais
3. O texto da Escritura deve ser lido dentro do seu contexto
4. O texto da Escritura deve ser interpretado à Luz de seu escopo, do seu tema ou tópico central
5. O intérprete da Escritura deve seguir a luz natural da Razão
6. Os autores bíblicos devem ser entendidos à luz de seu próprio pano de fundo histórico, e não de acordo com padrões modernos
7. O Antigo Testamento deve ser comparado com outros textos antigos e não só com o Novo Testamento

## **EXEGESE HISTÓRICO-CRÍTICA**

**Atenção Prezados amigos graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso**

<http://www.vidadeteologo.com.br>

A Bíblia é reconhecida como Palavra de Deus, mas isso não anula a sua condição humana histórica, de modo que ela pode e deve ser estudada como qualquer outra obra intelectual ou literária.

Segue a historiografia do século XIX como definição interpretativa o texto é visto de 2 modos:

(A). como Documento Histórico: pelo que deve ser submetido à crítica historiográfica

(B). como tendo uma História de Elaboração: que deve ser reconstruída pelo exegeta a fim de que o texto possa ser compreendido

Como Documento Histórico pode usar os recursos nas diversas ciências historiográficas e filosóficas, subordinando o texto e sua interpretação aos cânones da razão e da ciência histórica.

Como História de Elaboração a historicidade dos eventos narrados deveria ser cientificamente comprovados, separando as questões de sobrenatural com aqueles que entravam em contradições com cânones da ciência.

### A Exegese histórica: uma visão crítico-valorativa

Este material serve como uma proposta de diálogo com vistas ao aperfeiçoamento do nosso trabalho como pesquisadores e estudantes da Bíblia.

### Acertando as Contas com a Modernidade

As primeiras comunidades cristãs, seguindo o exemplo de Jesus, praticaram uma leitura bíblica que criticava a redução da Palavra de Deus aos dogmas do Judaísmo oficial da época.

A Reforma protestante retomou essa forma crítica da leitura da Bíblia, afirmando que o Cristianismo oficial (Igreja=Instituição) não poderia impor à Bíblia sua interpretação dogmática.

A igreja é quem deveria submeter-se à palavra de Deus emanada da Escritura e lida por um sujeito racional.

A Exegese Moderna desenvolveu-se dentro dos limites do paradigma do sujeito: sujeito racional interpreta metodicamente o sentido do texto (objeto) que deve ser corresponder tanto à intenção do seu autor quanto à coisa de que se fala no texto (referente).

Logo por sua vez, a atividade interpretativa foi dividida em duas grandes ciências:

- **Hermenêutica:** tributária da filosofia, que formula os princípios gerais da interpretação e da atualização do sentido.
- **Exegese:** tributária da história, que formula os princípios metodológicos da descoberta do sentido do texto em seu próprio contexto.

Exegese Moderna (como ciência crítica de tipo histórico) gera 2 modelos concorrentes:

1. modelo histórico-gramatical: que subordinou a crítica racional à autoridade do texto bíblico, buscando ser fiel à dimensão religiosa da Reforma.

2. modelo histórico-crítico: que aplicou ao texto bíblico à crítica racional histórica, buscando ser fiel à dimensão emancipatória da Reforma.

Este modelo específico sofre forte tensão até hoje, pode incorrer nos extremos opostos do racionalismo (a razão explica tudo) ou do fideísmo (a fé explica tudo).

### Leitura Popular da Bíblia

Novo sujeito de interpretação bíblica: o povo oprimido, O Texto é fonte de motivação para a vida e não fonte de sentido para a doutrina.

### NOVOS MODELOS DE LEITURA BÍBLICA

Mantém-se dentro dos limites do paradigma histórico em sua compreensão do sentido textual. Em outras palavras, não conseguiram superar o abismo entre exegese e hermenêutica, entre sentido original e sentido aplicado.

Ambos modelos (1 e 2) mantém em comum:

- Sentido: é igual a intenção do autor e à resposta dos primeiros leitores
- Texto: a tarefa de descobrir o sentido verdadeiro do texto em seu próprio contexto

Novos modelos Exegese Histórico-Crítica

- Partilham do mesmo espírito crítico do modelo histórico-crítico
- Baseiam sua interpretação do texto em resultados da exegese histórico-crítica

A partir do final dos anos 60:

**Atenção Prezados amigos graduando: A leitura dos resumos não substituem a leitura e o uso da apostila completa do curso**

<http://www.vidadeteologo.com.br>

- Surge novo paradigma: Ação Intersubjetiva – o qual postula que o sentido não deve mais ser visto como correspondente à intenção do sujeito, nem ao referente texto, mas como fruto da interação humana. O abismo entre exegese e hermenêutica se diluem, não se trata mais de 2 objetivos distintos: saber o que o texto significava e depois aplicá-lo à realidade atual: LER é fazer dialogar entre si os discursos do presente com o passado.

A principal tarefa então da EXEGESE será portanto

(A). Interpretar este sistema (SENTIDO) como um TODO

(B). A Exegese não deve simplesmente descrever o que o texto diz, deve também reconstruir as pressuposições sobre as quais ele se assenta.

(C). A Exegese deve verificar e avaliar a reivindicação, pois o texto reclama para si a verdade.

Um modelo dentro deste novo paradigma de interpretação pode ser A LEITURA SÊMIO-DISCURSIVA GREIMASIANA.

QUERIGMA: Conteúdo mais importante de uma mensagem de teor Cristão.

Na leitura discursiva, a religião praticada é o significante da teologia, que é o significado da religião. Não existe oposições, mas sim complementaridade – uma não existe sem a outra.

Religião vivida é religião significada, ou na linguagem de Foucault uma prática discursiva.

A Teologia Bíblica passa então a priorizar os processos de construção de significação da fé vivida e as formas como esses significados se relacionam entre si na Escritura.

A disciplina de Introdução à Bíblia teria como objeto os textos bíblicos enquanto significantes.

A geografia do mundo bíblico visará a compreensão da discursivização do espaço, ou seja, da atribuição sócio-cultural de sentidos ao território ocupado em sua sequência temporal.

A Arqueologia tratará os artefatos como diferentes significantes dos discursos histórico-culturais, sujeitos a regras de interpretação discursiva.

O ensino das línguas bíblicas, apresenta novas priorizações:

- O mundo da vida (CULTURA)
- A estruturação sintático-semântica do texto
- Não a retórica estilística e argumentativa da língua em uso